

RESENHA BIBLIOGRÁFICA

BERVIQUE, Profa. Dra. Janete de Aguirre
Docente do Curso de Psicologia FASU / ACEG - Garça-SP – Brasil
e-mail: jaguirreb@uol.com.br

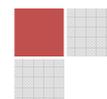
1. IDENTIDADE DA OBRA

FRANKL, Viktor E. **Psicoterapia e sentido de vida**. São Paulo: Editora Quadrante Ltda. s. d.

2. NOTÍCIAS SOBRE O AUTOR

Viktor E. FRANKL é professor de Neurologia e de Psiquiatria na Faculdade de Medicina da Universidade de Viena e dirige o Departamento Neurológico da Policlínica da mesma cidade. É conhecido como conferencista e professor em mais de 120 universidades do mundo inteiro – Austrália, Ásia, África do Sul, Europa e nas três Américas. Mas foi, sobretudo, nos meios científicos dos Estados Unidos que FRANKL atingiu celebridade, apesar de suas teses contrariarem frontalmente as correntes psicanalíticas e o experimentalismo dominantes nesse país, onde um de seus livros obteve a tiragem de 913.000 exemplares, em 24 edições, desde 1946.

Atualmente, é professor de Logoterapia na United States International University, de San Diego – Califórnia, onde também lecionam Carl ROGERS e Charlotte BÜHLER; a instituição criou para FRANKL um Instituto de Logoterapia, destinado à pesquisa logoterápica, e à preparação de médicos e psicólogos especializados no tratamento por Logoterapia. Entre os livros que publicou, destacam-se: O Deus inconsciente, A imagem do homem em psicoterapia, Teoria e terapia das neuroses, Psicoterapia e sentido da vida, Psicoterapia na prática, Fundamentos antropológicos da psicoterapia, Um psicólogo no campo de concentração, entre outros. Este último, tem caráter autobiográfico, retratando o período de sua vida que, devido à perseguição nazista, teve sua carreira universitária truncada e viveu a experiência trágica dos campos de concentração de Theresienstadt (Boêmia), de Auschwitz, de



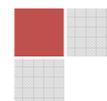
Kaufering e de Türkheim (dependência do de Dachau), tendo escapado quase que por milagre. Aos 40 anos, dias depois de ter sido libertado pelos americanos, chegando a Viena, vem a saber da morte do pai, da mãe, do irmão e da esposa querida com quem se casara durante a guerra. Foi então que, tangido pelo sofrimento e pela dor, ele dita, em 9 dias, o livro a que estamos nos referindo, em prantos e com a voz embargada pela emoção.

FRANKL já entrou para a História da Psiquiatria e nela permanecerá como o médico da “doença do século XX”, como defensor audaz e corajoso da liberdade humana contra todo e qualquer determinismo científico-naturalista cego, e como o incomparável FENOMENÓLOGO DO AMOR; como aquele que, cheio de otimismo e de esperança, desvenda no homem uma abertura para a transcendência e que compreende a existência humana como uma “missão”.

O que causa estranheza, é que vinda desse homem – FRANKL – ao Brasil, em 1980, tenha passado quase que completamente despercebida...

3. BREVE RESUMO DA OBRA

A temática gira em torno da questão da “busca do sentido da vida”, que o autor desenvolve de maneira magistral, propondo a superação do psicologismo na abordagem psicoterápica do paciente e a instauração da Logoterapia como forma de abordagem que leva à conscientização do espiritual. Discute o problema do “vazio existencial”, como uma espécie de síndrome da qual é acometido o homem contemporâneo, condicionado por uma sociedade mecanicista e massificante, que, associado a outros componentes da circunstância que cerca o indivíduo, produz como efeitos: o conformismo, o totalitarismo e o neuroticismo (“neurose noogênica”). Realça a necessidade de cultivar a liberdade, o caráter e o senso de responsabilidade como fatores integrantes da saúde psíquica, defendendo a tese de que nas exigências do “dever” e dos “valores” existe um fator terapêutico que não pode ser prescindido, quando se trata da BUSCA DO SENTIDO DA VIDA.



3.1. Aspecto mais interessante

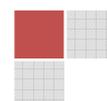
A “técnica logoterápica da intenção paradoxal” (p. 249), que usa amplamente a capacidade essencialmente humana que o homem possui de “se distanciar de si mesmo”. É baseada na sadia influência exercida sobre o paciente que sofre de fobias, quando ele tenta desejar aquilo que tanto teme. A “intenção paradoxal consiste, pois, em acompanhar e orientar o paciente no sentido de que ele realize aquilo que, até então, receava, ainda que seja só por um instante. Por exemplo, um paciente que sofre de agorafobia é orientado para que possa dizer, para si mesmo: “Hoje vou sair um pouco, para ter um ataque”; e é acompanhado para que, realmente, seja capaz de realizar isso, ainda que por instantes. O desejo sadio, aos poucos, passará a ocupar o lugar do medo (p. 250).

3.2. Aspecto mais importante

A existência humana no seu caráter de “missão”, que, por sua vez, tem um duplo caráter: “... a missão não muda apenas de homem para homem – em consonância com o caráter único de cada pessoa – ; muda também de hora para hora, em decorrência do caráter irrepitível de cada situação” (p. 91). Se se quiser ajudar um paciente a atingir uma plenitude maior de vida, cumpre tirá-lo de sua condição de “paciente” e transportá-lo à de “agente”, para o que cumpre orientá-lo no sentido de que a sua primeira e mais imediata missão é “descobrir a própria missão” e “avançar resolutamente ao encontro do sentido da vida, no que ele tem de único e irrepitível” (p. 92).

4. METODOLOGIA

Viktor FRANKL, investigando e interpretando as possibilidades, equívocos e deficiências da Psicologia profunda, criou a Logoterapia, que representa uma crítica à postura freudiana, sendo o principal psicoterapeuta europeu a estudar a psicopatologia e a sociedade à luz da abordagem fenomenológica. Baseando a sua terapêutica na análise existencial, a nova perspectiva pela qual FRANKL visualiza o paciente (o “doente”) não pretende

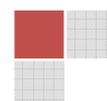


simplesmente libertá-lo dos tabus introjetados; pretende, sim, fornecer, ou melhor, ajudá-lo a descobrir um “para que”, um “sentido para a sua liberdade”. Vê a saúde psíquica por um ângulo diferente dos terapeutas de orientação psicologista, reduzindo às suas justas proporções os condicionamentos biológicos, sociológicos, do caráter e do senso de responsabilidade como elementos da saúde psíquica, e o valor terapêutico implícito nas exigências do “dever” e dos “valores”. Desvia-se, assim, do pansexualismo freudiano, salientando que o “prazer”, assim como o “poder”, não preenche o “vazio existencial” do indivíduo. Orienta o seu discurso no sentido de descortinar ao leitor a necessidade do papel do espírito na captação dos valores objetivos e na abertura para a transcendência, sem o que qualquer proposta voltada para o equilíbrio psíquico não passa de história de ficção.

5. LEVANTAMENTO CONCEITUAL

A fim de desenvolver a temática central – a busca do sentido da vida – FRANKL trabalha alguns conceitos-chave, dos quais evidenciarei os que me pareceram os mais relevantes:

- **LIBERDADE**: ser livre não significa estar flutuando num espaço sem ar, destituído de qualquer vínculo; ao contrário, o homem é livre porque se acha envolvido por uma série de vínculos, que são “pontos de arranque para a sua liberdade. A liberdade pressupõe vínculos, refere-se a vínculos”, sem que tal referência signifique submissão de qualquer natureza (p. 120).
- **RESPONSABILIDADE**: “O existir humano é ser-responsável, porque é ser-livre” (p. 121); responsabilidade perante um sentido.
- **SENTIDO DE VIDA**: é uma resposta do homem à vida e não uma interrogação à vida; não é o homem que faz perguntas à vida, mas é a vida que faz perguntas ao homem. “O que o homem tem que fazer não é interrogar, mas ser interrogado pela vida e à vida responder: o homem tem que responder à vida, tornando-se ‘responsável’” (p. 96).
- **VÁCUO OU VAZIO EXISTENCIAL**: sentimento de ausência de sentido de vida; sentimento de “falta de uma missão vital especial”, ou seja

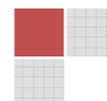


de uma atividade através da qual se possa “prestar um contributo único e insubstituível” (p. 27).

- NEUROSE NOOGÊNICA: neurose que se diferencia da de natureza psicógena, e que se caracteriza pelo desespero frente à falta de sentido da própria vida; decore da frustração existencial. “A consulta médica transformou-se num posto de escuta para todos os desesperados da vida, para todos os que duvidam do sentido da sua vida” (p. 28).
- LOGOTERAPIA: psicoterapia a partir da dimensão espiritual humana, ou seja, do espírito.

6. CONCLUSÕES POSSIBILITADAS PELA LEITURA DA OBRA

- 6.1. A postura do autor nasceu, diretamente, de sua experiência humana e médica.
- 6.2. Sua preocupação central é com todos aqueles que se encontram dominados pela sensação de “vazio existencial” e pelo desespero da “falta de um sentido para a sua vida”.
- 6.3. Propondo a Logoterapia, manifesta a sua clara disposição de ajudar os “desesperados” a saírem da condição de “frustração existencial”, fornecendo a orientação fundamental para ajudá-los a “descobrir em si mesmos o profundo significado da sua vida singular, única e irrepetível, até nas circunstâncias mais trágicas e aparentemente destituídas de valor; para os ajudar a encontrarem a valentia de aceitar a responsabilidade de um viver humano entre os homens” (p. IX).
- 6.4. A Logoterapia se define como uma psicoterapia orientada pelo espírito, que propiciará ao homem envolvido em crises espirituais um apoio espiritual, não encontradiço nas psicoterapias psicologistas.



- 6.5. Somente a “experiência interna”, isenta de preconceitos teóricos, poderá levar-nos à autocompreensão do nosso ser-homem enquanto ser-responsável.
- 6.6. O sentido da vida não pode ser inculcado pelo psicoterapeuta e nem inventado pelo paciente: ele tem que ser descoberto pelo paciente.
- 6.7. O sentido da vida é descoberto ou encontrado à medida que o homem responde à vida, tornando-se responsável.
- 6.8. O destino de cada homem é irrepetível, o que torna cada homem insubstituível; em decorrência, liberdade só pode ser liberdade se compreendida como um livre comportar-se frente o destino.
- 6.9. O sofrimento não é uma maldição; é, antes, um componente necessário do processo evolutivo consciente, porque cria no homem uma tensão fecunda, que o leva a auto-superar-se.
- 6.10. A Logoterapia propõe, em última instância, que seja incluída na relação psicoterápica não apenas a dimensão existencial, mas também “a dimensão imediatamente superior, em que o ser humano se transcende em ordem a um sentido, em que a existência (...) se confronta com o LOGOS” (p. 304).

